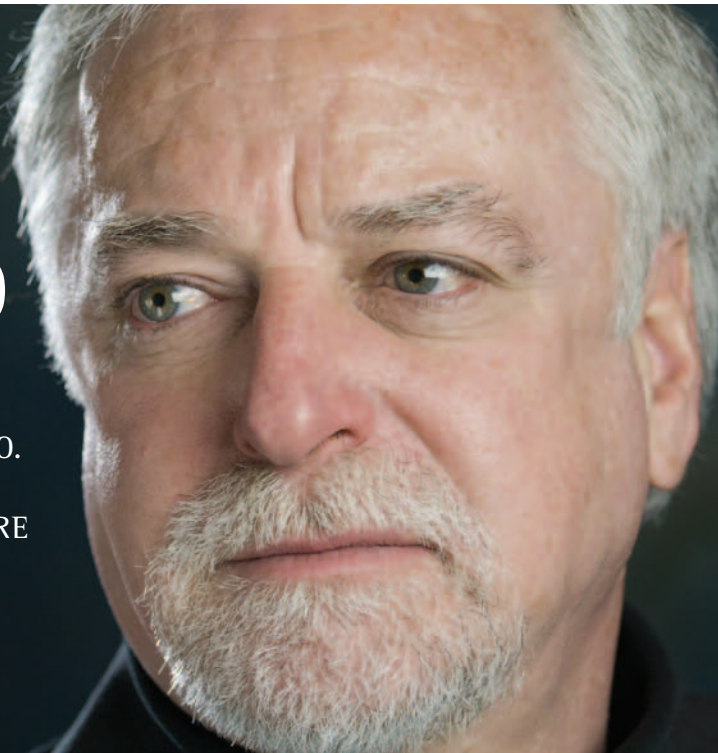




UM FUTURO GRISALHO

MEDICINA PREVENTIVA, LONGEVIDADE, ANTI-ENVELHECIMENTO. QUE SAÚDE PODEMOS ESPERAR NO FUTURO? QUESTÕES PERTINENTES SOBRE MEDICINA ANTI-ENVELHECIMENTO, RESPONDIDAS POR ISABEL MILES, RESPONSÁVEL PELO I CONGRESSO QUE DECORRE EM MAIO NO ESTORIL.



ANTI-ENVELHECIMENTO OU ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL?

Para mim, são termos idênticos. A medicina anti-envelhecimento é uma especialidade clínica que aplica tecnologias médicas para a detecção precoce, prevenção, tratamento e reversão de doenças relacionadas com a idade. É um modelo de cuidados de saúde que defende investigação e ciências inovadoras para uma longevidade saudável. O seu objectivo não é apenas aumentar o número total de anos de um indivíduo, mas certificar-se que são vividos de forma vital e produtiva.

MEDICINA PREVENTIVA OU MEDICINA CURATIVA?

A medicina anti-envelhecimento é personalizada, lida com a prevenção primária e as causas das doenças, em vez dos seus sintomas. Assenta numa análise dos desequilíbrios clínicos de fundo. Centra-se no doente, ajuda a equilibrar a bioquímica individual, interessa-se pelos resultados mais do que pelo controlo dos sintomas e é utilizada por todas as áreas da medicina.

ATRASAR OU INVERTER O ENVELHECIMENTO?

O envelhecimento é um processo inexorável, bem no âmago da nossa maquinaria molecular. Espero que num futuro próximo possamos reivindicar formas de interferir com esse declínio. As células embrionárias, clonagem, RNAi e terapia genética, a sequenciação do genoma humano e o conhecimento profundo da nossa bioquímica sugerem que é uma questão de tempo até que consigamos que os humanos envelheçam com qualidade e respeito.

EVOLUÇÃO MÉDICA E SISTEMAS DE SAÚDE

Governos e seguradoras confirmam que as despesas com a saúde são cada vez mais insustentáveis. A esperança média de vida em países desenvolvidos é de 78 anos, e está a aumentar 2 anos por década. Se a tendência persistir, um bebé que nasce hoje poderá viver até aos 100 anos. Os conceitos de “terceira idade” estão desactualizados: será mais prático chamar aos maiores de 65 anos como estando na “pós-meia-idade” e aos que ultrapassam os 85, “idosos”. Apesar da longevidade humana estar a aumentar nos últimos

200 anos, o ritmo ao qual envelhecemos aparente ter mudado pouco ou nada. Eliminámos causas de morte, mas o processo molecular na base do processo de envelhecimento do corpo permanece inalterado. Se a mortalidade continuar a diminuir, em breve teremos um mundo de cabelos grisalhos. Temos tido sucesso a adiar a morte mas não o envelhecimento. Se a sociedade se preocupasse com os últimos 10 anos de vida da forma como se preocupa com os primeiros, poderíamos prevenir o envelhecimento.

POLÍTICAS PÚBLICAS OU INICIATIVA PARTICULAR?

Cada pessoa é diferente, não existe uma solução única. Mas já é tempo dos governos pensarem para lá dos seus mandatos. Na Califórnia, Arnold Schwarzenegger propôs um plano de incentivos e compensações aos sectores público e privado para a adopção de comportamentos mais saudáveis, como frequentar ginásios ou adquirir alimentos orgânicos. Aplaudo este plano, que impede as seguradoras de rejeitarem seguros de saúde, garantindo assim que todos os indivíduos possuam um mínimo de cobertura médica.